

**REFORMULAÇÃO CURRICULAR DO CURSO DE
BIBLIOTECONOMIA: EXPERIÊNCIA DA UNIVERSIDADE
DE BRASÍLIA**

Antonio Miranda
Suzana Pinheiro Machado Mueller
Tarcisio Zandonade

Apresenta a experiência do Departamento de Ciência da Informação e Documentação da Universidade de Brasília, no período compreendido entre 1996 e 1997, relacionada à discussão e elaboração de um novo programa curricular, esforço no qual houve a participação de todos os professores. A avaliação do programa anterior foi realizada por um painel de juízes, constituído por especialistas convidados, pessoas que trabalham com a informação na Capital Federal. Embora a fundamentação teórica tenha considerado a literatura internacional, dada a natureza do objetivo que se queria alcançar, interessou principalmente a visão dos autores brasileiros sobre questões como mudanças tecnológicas e paradigmáticas da profissão, Biblioteconomia e sua relação com a ciência da informação, identificação de princípios básicos que orientam o planejamento curricular e forma de denominação do profissional. O resumo da proposta curricular a que se chegou inclui emendas das disciplinas obrigatórias na área de concentração e informações gerais sobre a implementação do novo programa a partir de primeiro semestre de 1998.

Palavras-chave: Currículo - reformulação. Ciência da Informação- currículo. Biblioteconomia - currículo. Universidade de Brasília (UnB).

INTRODUÇÃO

Em 1997, os professores do curso de graduação em Biblioteconomia da Universidade de Brasília iniciaram estudos para reformular o currículo pleno. Essa iniciativa não era uma novidade no curso, pois o currículo já fora reformulado várias vezes. Mas agora a reformulação se impunha como um desafio, uma resposta à nova Lei de Diretrizes e Bases do Ensino Superior, promulgada pelo MEC, que

abria possibilidades nunca antes concedidas às unidades educacionais na programação de seus cursos. Até então vigorara o currículo mínimo, único para todos os cursos brasileiros, um regime que sobrevivera por três décadas, obrigando os cursos de biblioteconomia do País a oferecer cursos muito semelhantes quanto às disciplinas, cargas horárias e metodologias de ensino. Em teoria, a nova lei abre espaço para propostas inovadoras, inclusive as mais radicais oferecendo oportunidade para que os cursos promovam reformas tendo em vista suas próprias limitações e capacidades institucionais, mercado de trabalho e ambiente profissional que seus graduados irão enfrentar. Em um país com as dimensões continentais e as diferenças regionais que o Brasil apresenta, essa flexibilidade faz muito sentido.

Cabe esclarecer que o Departamento de Ciência da Informação e Documentação da Universidade de Brasília existe desde 1965. Oferece atualmente, 1998, cursos de graduação em arquivologia e em biblioteconomia e mestrado e doutorado em ciência da informação. Os cursos funcionam integrados administrativamente, permitindo alguma harmonização curricular e o aproveitamento racional de espaços e recursos humanos. Todos os professores têm pelo menos o nível de Mestre, como exige a lei brasileira.

Para elaborar o novo currículo pleno foi criada uma Comissão Especial, presidida pelo professor Antonio Miranda. A Comissão foi assessorada por quatro Grupos Temáticos: Fundamentação, Planejamento e Gerência, Processamento da Informação e Tecnologia da Informação, dos quais participaram professores e estudantes, garantindo representação de todos os segmentos no processo.

Este relato está estruturado da seguinte maneira: primeiro, uma breve revisão da literatura nacional mais recente, que forneceu a fundamentação e as diretrizes para as demais etapas; em seguida, relata-se o exercício realizado para reconhecer tendências do mercado e obter insumos para avaliação do currículo vigente; finalmente, a nova versão do currículo é apresentada.

FUNDAMENTAÇÃO

As discussões sobre as bases epistemológicas da profissão de bibliotecário seguiram caminhos muitas vezes conflitantes, consequência de uma suposta "crise" do ensino e do exercício profissional (Castro e Ribeiro, 1997; Coelho Neto, 1997; Rojas, 1996). Tradicionalmente têm-se considerado como pontos prioritários para a boa gestão de sistemas de informação a aquisição e manutenção de grandes

coleções de materiais informacionais. Assim, as atividades técnicas necessárias para a organização de coleções fisicamente acessíveis foram sempre enfatizadas. Isso implicava não somente em organizar, mas também em ofertar e recuperar o conhecimento armazenado nas coleções. Nessa visão, os usuários são considerados apenas como um dos integrantes do sistema. Por isso "...a abordagem tradicional não tem examinado os fatores que geram o encontro do usuário com os sistemas de informação ou as consequências de tal confronto. Limita-se à tarefa de localizar fontes de informação, não levando em consideração as tarefas de interpretação, formulação e aprendizagem envolvidas no processo de busca da informação. O aumento do acesso à vasta quantidade de informação requer, entretanto, serviços que se centrem no significado da busca mais do que meramente na localização da fonte" (Ferreira, 1996, p. 219).

Na verdade, as técnicas bibliotecárias tradicionais, que norteavam o ensino da área, estavam orientadas para a obediência de regras e normas convencionais e gerais, enquanto que agora o administrador de sistemas de informação visualiza o mercado consumidor não mais como uma *massa uniforme*, mas como um conjunto de pessoas com interesses e necessidades diferenciadas, o que implica em estratégias de prestação de serviço e marketing mais flexíveis e apropriadas.

Anteriormente, então, o ensino estava centrado nos processos técnicos e utilizava a tecnologia como mera forma estruturante, enquanto que agora o ensino deve ter como meta treinar profissionais em abordagens que se centrem no usuário, que possibilitem a segmentação desses públicos segundo suas demandas e que permitam a agregação de valor à informação e a reformatação dos dados para atender a demandas específicas. No cenário em que deve trabalhar o novo profissional de informação, segundo Tarapanoff (1997) ele necessitará, além de formação adequada básica, contínuo esforço para o aperfeiçoamento profissional. No cenário atual há que se estar atento para mudanças que ocorrem continuamente e o trabalho de profissionais da informação deve ser visto como parte do "setor de conhecimento", integrante da economia da informação e da sociedade pós-industrial. Nesse contexto, as unidades de informação em geral são componentes econômicos e integram a sociedade de informação.

Marcum (1997) observa que os profissionais de informação do futuro serão "navegantes do conhecimento" (*knowledge navigators*) e seus serviços não estarão limitados pela localização física dos materiais ou deles mesmos. O papel desse bibliotecário no século XXI terá provavelmente pouca semelhança com o que faz o bibliotecário de hoje, embora algumas características talvez permaneçam: terão

que dominar conhecimentos sobre recursos digitais, mas também sobre os livros e outros formatos.

Essa Sociedade de Informação (ou do Conhecimento, como querem denominá-la alguns autores), que estamos presenciando e cujos limites ainda não estão inteiramente esclarecidos, requer transformações também na formação profissional. Marengo (1996) estudou seus possíveis reflexos na cidade de São Paulo, Brasil, e concluiu paradoxalmente que esse mercado comprehende perfis profissionais com características diferentes daquelas descritas pelos teóricos das sociedades emergentes de informação e que, embora o setor de informação venha crescendo, ainda ocupa pouco espaço do mercado focalizado. E conclui que a sociedade de informação apresenta aspectos contraditórios e que embora seja desejável que os profissionais da informação sejam formados no nível mais alto, a demanda real ainda está direcionada para pessoal formado nos níveis médio e bacharelado, e não exclusivamente pós-graduados como pretendem os teóricos. Curiosamente, também nos Estados Unidos, onde o ensino de biblioteconomia se dá tradicionalmente em nível de pós-graduação, estão surgindo novos cursos no nível de graduação, com perfis profissionais mais especializados, para atender às exigências do mercado (Marcum, 1997).

Esse pensamento nos levaria a resgatar uma proposta já antiga, defendida por diversos autores no Brasil, mas que nunca se consolidou na prática, a de propiciar a formação do bibliotecário no Brasil em níveis diferentes: *auxiliar* (para candidatos com nível primário), *técnico* (para candidatos que tenham o nível secundário), *universitário* (para formar profissionais graduados) e *pós-graduado* com mestrado ou doutorado, para formar as elites de administradores, pesquisadores e professores. No entanto, a legislação brasileira só aceita o bacharel (graduado) como diploma profissional. Uma solução intermediária seria a formação de *tecnólogos* feita em universidades mas com duração mais curta que a graduação (3 anos em média, contra 4 do curso de graduação). Essa era a proposta original da presente Comissão, quando começamos a reformulação do programa da Universidade de Brasília, mas acabamos tendo que optar pela formação plena, de quatro anos; pensamos, contudo, que uma formação mais curta e dirigida, em nível universitário, será inevitável no futuro.

COMUNICAÇÕES: Relatos de Experiências

O CONCEITO DE BIBLIOTECONOMIA E CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO

Uma questão pendente é a denominação da área de estudos. Tradicionalmente, no Brasil, se associam os termos Biblioteconomia e Documentação, mas este título duplo nunca teve abrigo legal. Agora, muitas escolas (incluindo a Universidade de Brasília) vêm mudando sua denominação (da unidade administrativa, não do curso) para *Ciência da Informação*. A discussão sobre limites das Ciências da Informação é complexa e neste trabalho não se pretende tratar do assunto, mas se fará apenas referência a alguns pontos necessários para o entendimento dos limites em que os novos programas curriculares serão desenvolvidos.

Várias tentativas de definir Ciência da Informação têm sido feitas e há várias e diferentes definições disponíveis na literatura. Essas definições sofrem influências da formação e visão particular de seus autores, e do estágio de desenvolvimento tecnológico prevalecente na época em que são formuladas. Wersig e Nevelling (1975), em estudo clássico sobre a matéria, afirmam que a Ciência da Informação pode ser entendida como um campo de estudo dedicado a problemas de comunicação do conhecimento entre os seres humanos e de seus registros; seu interesse está voltado tanto às questões científicas como às práticas profissionais, relacionadas ao uso e às necessidades de informação nos contextos social, institucional e individual. No tratamento dessas questões considera de particular interesse as vantagens das modernas tecnologias informacionais. Vale dizer que o ensino dessa profissão não pode estar dissociado da pesquisa e que essa se processa em um ambiente interdisciplinar. Deve também o ensino estar integrado ao esforço para aproveitar e desenvolver as potencialidades e recursos de meio ambiente em que ocorre. Nesse sentido, justificam-se disciplinas e atividades profissionais que permitem espaço de construção de uma experiência real e de intercâmbio de conhecimentos e técnicas com as instituições de sua região de atuação.

Mueller (1996) observa que "embora haja muita literatura e muita discussão sobre a falta de uma definição clara da área de atuação da ciência da informação, há consenso sobre seu interesse central. A ciência da informação se interessa pelo fenômeno da transferência da informação entre seres humanos (...) mas também se interessam por esse fenômeno a sociologia, a educação, a psicologia, a administração, a comunicação, a computação, as artes, as ciências cognitivas, e muitas outras áreas. Cada uma, no entanto, tem objetivos próprios, pontos de observação únicos e tenta responder perguntas diferentes. A identidade da ciência da informação está contida nas perguntas que formula acerca do fenômeno da transfe-

COMUNICAÇÕES : Relatos de Experiências

rência de informação, o qual envolve suportes para o registro da informação e intenso uso da tecnologia. Sua preocupação é marcada pela responsabilidade social de intervir para tornar a transferência não só possível, mas sobretudo eficiente" (p.258).

Distante da discussão e dos conflitos que ocorreram na Europa e nos Estados Unidos entre os praticantes e estudiosos de *Librarianship* e de *Information Science* nas décadas de 50, 60 e até 70, no Brasil, onde não havia tradição em nenhuma dessas disciplinas, foi possível integrar as duas áreas, a partir da criação, em 1954, do curso de Documentação Científica pelo então Instituto Brasileiro de Biblioteconomia e Documentação. Esse curso, que ainda é oferecido, deu origem, a partir da década de 70, a vários cursos de Mestrado e Doutorado em Ciência da Informação. Freqüentaram esses cursos sucessivas gerações de bibliotecários e também de profissionais de outras áreas do conhecimento, o que facilitou a integração de fato entre Biblioteconomia e Ciência da Informação. O extraordinário desenvolvimento dos sistemas de informação especializados a partir da década de 60 também permitiu espaço profissional mais amplo que o oferecido pelas bibliotecas tradicionais, integrando-as por meio de serviços cooperativos. A montagem dos 32 cursos de graduação em Biblioteconomia, sete cursos de mestrado e quatro de doutorado em Ciência da Informação existentes hoje, 1998, no Brasil, contribuiu para o desenvolvimento da pesquisa e da transferência de informação entre os diversos níveis de ensino, sobretudo nas escolas que oferecem os três programas. "A partir da década de 80, os estudos de informação começam a se ocupar do problema da relação significado-informação, mas com objetivos diversos: melhorar os sistemas de recuperação da informação e as formas de representação do conhecimento, incorporar a variável cultural na programação de ações locais e internacionais de transferência da informação e finalmente enfrentar as condições de interface entre computadores e textos, entre códigos binários e palavras, incluindo-se nessa linha desde o processamento automático da linguagem até as formas mais sofisticadas os sistemas especialistas e a inteligência artificial."* (Gomes 1986 p.46).

Um outro aspecto que contribui para o entendimento da integração das áreas no Brasil pode ser encontrado na denominação dos periódicos da área. A revista Ciência da Informação, do IBICT, vem sendo publicada com esse título desde o início da década de 70, enquanto a Revista da Escola de Biblioteconomia da Universidade de Minas Gerais, que teve início aproximadamente na mesma época e ocu-

*Tradução dos autores.

COMUNICAÇÕES: Relatos de Experiências

pa lugar igualmente relevante na área, acaba de mudar seu nome para Perspectivas em Ciência da Informação, o que demonstra a consolidação do termo entre nós. No primeiro número da "nova" revista, na verdade da nova versão da mesma Revista da Escola de Biblioteconomia da Universidade de Minas Gerais, foram publicados três artigos discutindo Ciência da Informação: como disciplina científica (Nehmy, Falcí, Acosta e Fraga, 1996), segundo a ótica de Thomas Khun (Eugênio, França, Perez, 1996) e sobre a sua origem, evolução e interdisciplinaridade (Saracevic, 1996). Por conseguinte, não é possível fazer uma análise mais ampla da questão, que está bem equacionada nos referidos trabalhos, sem legitimar esta associação entre Ciência da Informação e Biblioteconomia, na prática acadêmica e de pesquisa.

A percepção de Khun a respeito dos paradigmas que regem a tarefa de pesquisa é bastante flexível, combinando perfeitamente o paradigma com pragmatismo, na medida em que convoca a comunidade científica para a definição de "*problemas que devem ser enfrentados e a forma de solucioná-los*" (*apud* Nehmy, Falcí, Acosta & Fraga, 1996, p.10). Abre, assim, espaço para uma experiência diferenciada em termos teóricos e metodológicos, ou como dizem os mesmos autores permitindo o aprofundamento da pesquisa em determinados problemas. Desta forma, os problemas que interessam à Arquivologia, Biblioteconomia, Cientometria, Jornalismo Científico e outras áreas aplicadas têm um espaço garantido nesta problemática objetiva, ou seja, que permite que cada grupo de pesquisa formule problemas e considere métodos de trabalho próprios para situações específicas, dentro de um marco teórico geral e em expansão, próprio do estágio ainda imaturo das disciplinas em questão. Como se pode deduzir, a definição de uma área de estudo está sujeita a influências do momento e do local onde ocorrem.

A DENOMINAÇÃO PROFISSIONAL

Outro aspecto que merece consideração são as formas adotadas para a denominação dos profissionais formados. Há, na verdade, uma discussão no mundo todo sobre a denominação dos profissionais da informação em geral e dos bibliotecários em particular. No Brasil, se vem adaptando a denominação bibliotecário por imposição da Lei 4.084, de 1962, que estabeleceu legalmente a *profissão do bibliotecário*, mas na prática há casos em que se aplicam outras denominações. Por exemplo, a Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária, Embrapa firmava contratos com biblioteconomistas, enquanto outras instituições preferem "bibliotecônomo".

COMUNICAÇÕES : Relatos de Experiências

Mostrando o debate em nível nacional e internacional, Bertholino et al.(1997) arrolaram diferentes denominações que vão desde as mais tradicionais até as mais inovadoras e originais, tais como *cyberlibrarian* ou *navigator*, *webeditor*, comandante cibرنético, analista de pesquisa, programador de Internet e Sábio da Web, que refletem talvez uma especialização ou função e não necessariamente uma nova profissão. Entretanto, é necessário lembrar que no exterior essas denominações nem sempre correspondem a títulos acadêmicos, porque os profissionais da informação muito freqüentemente têm um diploma de graduação prévio aos cursos especializados na área de informação. Correspondem mais precisamente a funções ou cargos específicos. No caso do Brasil, em nível de pós-graduação, o formado recebe não um título, mas um diploma com toda a liberdade de utilizar denominações mais específicas. Nesse caso, os alunos que completam com sucesso o programa, recebem o título de Mestre ou Doutor em Ciência da Informação, mas conservam suas profissões de origem (bibliotecários, engenheiros, sociólogos e outras).

Nesse momento, 1998, a Secretaria de Educação Superior do Ministério de Educação do Brasil publicou um edital público convocando as instituições nacionais para a apresentação de propostas de novas diretrizes curriculares que também compreenderão os perfis profissionais e, pelo menos em tese, se pode definir diferentes perfis profissionais, mas garantindo "uma flexibilidade para cada instituição acadêmica". Esta é uma questão ainda polêmica. Enquadurar programas curriculares, perfis e até denominações em diretrizes pode parecer um avanço em direção à sistematização do setor, mas para atingir tal consenso corre-se o perigo de manter características muito conservadoras e, ainda que sem a intenção de fazê-lo, acabar engessado e enquadrando a maioria das instituições menos criativas em um padrão mediano, senão medíocre.

Em conclusão, os cenários apontam para uma época de grandes transformações as quais devem ser acompanhadas e até antecipadas pelos planejadores e reformadores de programas de ensino. De todas as maneiras, valem as palavras de Lancaster (1996) quando afirma que alguns autores crêem que o futuro do bibliotecário, como especialista da informação, é mais seguro que a biblioteca, como instituição, já que as redes de comunicação tornam cada vez mais viável para os bibliotecários trabalharem fora da biblioteca. Entretanto, as bibliotecas continuarão prestando serviços a essas redes como bases fixas de organização, tratamento e provisão de informações da Sociedade de Conhecimento.

PRINCÍPIOS BÁSICOS PARA A FORMULAÇÃO DE UM PROGRAMA DE ENSINO

Existe uma vasta documentação orientadora da formulação curricular em

COMUNICAÇÕES: Relatos de Experiências

Biblioteconomia e Ciência da Documentação, produzida no exterior e no Brasil, nos últimos anos. Para o presente estudo, uma revisão da literatura foi realizada, e se deu destaque aos textos mais recentes, divulgados pela Associação Brasileira de Escolas de Biblioteconomia e Documentação - ABEBD (Santos, 1997), e pelo Encontro de Docentes dessas áreas no Mercosul (HARMONIZAÇÃO... Buenos Aires, novembro 1997). Resultante desse Encontro, que visava recomendar a adoção de um marco teórico geral para facilitar a exportação e importação de experiências e de profissionais entre os países membros, e produto de um processo de discussão e de consenso, foram propostas seis áreas nas quais se centraria o ensino profissional nesses países:

1. Fundamentos teóricos da Biblioteconomia e da Ciência da Informação
2. Processamento da informação
3. Recursos e serviços de informação
4. Gestão de unidades de informação
5. Tecnologia da informação
6. Pesquisa

Uma visão um pouco diferente foi apresentada pela *American Library Association* (ALA, 1992): o conteúdo curricular de *Library and Information Studies* apresentado é centrado em *informação e conhecimento* compreendendo as seguintes etapas do ciclo informacional:

- criação
- comunicação
- identificação
- seleção
- aquisição
- organização e descrição
- armazenamento e recuperação
- preservação
- análise
- interpretação
- avaliação
- sínteses
- disseminação
- administração

A essa cadeia do ciclo de informação, deve-se agregar o uso e não uso da informação.

ESTUDO DE MERCADO

Com a finalidade de investigar as tendências do mercado e aproveitar experiência externa ao Departamento, convocou-se uma reunião de especialistas e profissionais que atuam nas principais instituições locais, cujo trabalho envolve informação e o desenvolvimento de bases de dados, tais como a Embrapa (Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária), o CNPq (Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico) e o Prodasen (Centro de Processamento de Dados do Senado Federal), entre outras.

A reunião ocorreu no dia 13 de novembro de 1996. A metodologia utilizada, denominada painel de juízes, consiste em convocar os profissionais mais notáveis do setor e realizar uma avaliação conjunta, por meio de um instrumento que capta as suas opiniões e permite sugestões para inovações. Elaborou-se, então, um instrumento específico, por meio do qual o currículo, incluindo as ementas das disciplinas, foi analisado pelos juízes. O instrumento permitia sugestões para inclusão, cancelamento e criação de tópicos e métodos de ensino. O resultado dessa reunião resultou em um relatório, que consolidou as opiniões e sugestões apresentadas.

Em resumo, o exercício de avaliação concluiu que o problema do atual currículo não estava nas disciplinas ou tópicos oferecidos, embora se recomendasse a retirada de alguns tópicos por terem sido considerados inadequados ou ultrapassados, mas na atualização dos conteúdos. A inclusão de novas tecnologias foi especialmente recomendada. Houve consenso quanto à vantagem de se incluir, no programa, a possibilidade de uma habilitação específica em gestão de bases de dados, com o objetivo de atender a necessidades próprias do mercado de Brasília.

Com base nos resultados do painel de juízes e no estado atual do assunto, como retratado na literatura internacional e nacional, os membros das subcomissões realizaram seguidas reuniões com a finalidade de discutir os vários pontos da questão e elaborar uma proposta de reformulação do currículo pleno. A proposta resultante, que será descrita abaixo, foi posteriormente aprovada, com algumas modificações, pelo Colegiado do Departamento, que congrega seus professores e representantes de alunos, e em seguida pelas demais instâncias da administração acadêmica com vistas à sua implantação a partir do primeiro semestre de 1998.

COMUNICAÇÕES: Relatos de Experiências

CONCLUSÃO

Essas propostas foram consideradas subsídios válidos pela presente Comissão. Forneceram fundamentação para as discussões e orientaram a busca de uma base epistemológica comum que permitisse liberdade a cada curso para formular uma proposta coerente com seu meio ambiente, compreendendo a capacidade institucional existente e as exigências do mercado.

O trabalho ora apresentado é portanto baseado no resultado de experiências internacionais e nacionais. Pode-se resumir alguns princípios básicos, conforme as propostas originalmente formuladas por Guimarães, Bertachini e Vidotti, e revisadas por Guimarães (1997) para a formação do *moderno profissional de informação (MIP)*, denominação utilizada pela FID, mas que preferimos não utilizar para evitar modismos:

- convivência diária com a tecnologia de informação, como ferramentas para todas as áreas de atuação profissional;
- preocupação com uma visão referencial em âmbito da área de informação;
- compreensão dos suportes de informação como um todo, rejeitando-se a concepção de que informação é unicamente bibliográfica;
- preocupação e atitude interdisciplinar com os aportes teóricos metodológicos de áreas afins tais como a Administração, Diplomática, Lógica, Lingüística, Comunicação, Psicologia, Sociologia e outras que concorrem para o desenvolvimento das atividades do novo profissional;
- minimização do número de pré-requisitos entre disciplinas, de modo a dar mais agilidade às grades curriculares;
- importância da pesquisa (trabalhos de conclusão de curso, iniciação científica e outros), como elemento para a qualidade do ensino profissional, permitindo uma vivência da atividade de pesquisa no contexto acadêmico;
- preocupação com a educação continuada, ultrapassando os limites da educação formal. As matérias bem programadas, que refletem as pesquisas da instituição, podem converter-se em oportunidades para reciclar os egressos
- preocupação em garantir ao aluno uma visão integrada da estrutura curricular de onde os conteúdos são interdependentes e concorrem para o objetivo final: o novo profissional da informação;
- importância da capacitação científica e pedagógica do docente para colocar em prática a grade curricular sendo fundamentais questões como pós-gradua-

COMUNICAÇÕES : Relatos de Experiências

ção, dedicação exclusiva a docência. À pesquisa e à extensão e produção científica regular;

· concepção do estágio como um espaço de vivência profissional em que o aluno tenha a oportunidade de aplicar os conteúdos vinculados ao Curso em situações concretas. Para tanto, deve o estágio possuir objetivos pedagógicos próprios, com especial ênfases em questões relacionadas à atuação profissional (conduta ética, movimento associativo, atualização e outros);

· disciplinas obrigatórias voltadas para os conteúdos fundamentais, deixando às disciplinas optativas (objeto de cuidadoso planejamento) a oportunidade para o aluno aprofundar as áreas de seu interesse especial;

· participação do Curso em comissões, projetos de pesquisa inter-institucionais, acontecimentos, cursos e organismos científicos, pedagógicos e de classe, em nível nacional e internacional, de modo a garantir o intercâmbio de experiências e de informação para “oxigenar” o ambiente e evitar endogenia e isolamento.

OUTRAS CONSIDERAÇÕES

A formulação do novo currículo pleno para o Curso de Graduação - Bacharelado em Biblioteconomia, da Universidade de Brasília, teve que obedecer às exigências legais da própria Universidade, estabelecidas de acordo com a Lei de Diretrizes e Bases (LDB). Por exemplo, o currículo pleno não pode requerer como obrigatórios (i.e., em disciplinas obrigatórias) mais que 70% do total de créditos estabelecidos para a integração do curso (cada crédito equivale a 15 horas/aula), devendo deixar pelo menos 30% para disciplinas optativas, que podem ser escolhidas pelos alunos dentre todas as oferecidas por qualquer curso da Universidade, visando complementar seus estudos.

PROPOSTA

Com o propósito de instrumentalizar o curso de graduação em Biblioteconomia, em nível de Bacharelado, a formar bibliotecários que venham a se constituir em profissionais da informação habilitados no exercício de sua missão social, propor-se um currículo que:

COMUNICAÇÕES: Relatos de Experiências

- ofereça um meio ambiente de imersão integral nas tecnologias de informação, enquanto instrumentos convencionais da ação profissional do bibliotecário;
- caracterize a informação como todo conhecimento humano inscrito sob qualquer forma, e considere que a gestão desses recursos do universo de informação far-se-á independentemente de sua origem, de seu suporte material e de sua instituição depositária;
- amplie a interdisciplinaridade acadêmica - especialmente no segmento curricular reservado à formação diversificada do profissional de Biblioteconomia (disciplinas optativas e do Módulo Livre) - para permitir que, numa interação ampla com o universo pedagógico disponível em toda a universidade, o futuro profissional da informação possa assimilar uma formação teórica e uma habilidade metodológica holística;
- privilegie a iniciação científica como atividade curricular que - administrada através do restabelecimento da orientação acadêmica (de que participem todos os membros do corpo docente do curso) - possa ser vivenciada ao longo de todo o curso por parte de discentes e docentes, de forma a propiciar também aos professores uma oportunidade adicional de capacitação científica e pedagógica.

Para garantir a pretendida iniciação científica restaurou-se uma prática que havia sido descontinuada, a exigência da elaboração de um trabalho final de curso de caráter acadêmico, mas com a flexibilidade suficiente para que também possam ser considerados projetos de desenvolvimento administrativo tecnológico.

Como demonstrado no quadro abaixo, o currículo é formado por três grupos de disciplinas: obrigatórias, optativas e livres. Os alunos devem cursar todas as disciplinas obrigatórias, mais o equivalente a um mínimo de 36 créditos, ou 540 horas, em disciplinas livremente escolhidas, dentre as classificadas como optativas, e mais o equivalente a um máximo de 24 créditos, ou 360 horas, em qualquer disciplina oferecida pela Universidade, também à sua livre escolha. As disciplinas obrigatórias incluem assuntos relacionados diretamente à área de *concentração do curso*, disciplinas complementares ou de *domínio conexo* e estágios supervisionados. Embora tenha-se tentado diminuir significativamente o número de disciplinas obrigatórias e ampliar ao máximo os créditos destinados às disciplinas optativas, foram encontrados problemas operacionais, relacionados ao desejo de manter um corpo mínimo de conhecimento profissional e interdisciplinar para configurar a "ideologia" do Curso.

COMUNICAÇÕES : Relatos de Experiências

QUADRO DEMONSTRATIVO DO CURRÍCULO PROPOSTO

	CURRÍCULO		
	HORAS	CRÉDITOS	% DO TOTAL
1 MÓDULO INTEGRANTE	2400	160	89,95
1.1 Disciplinas obrigatórias	1860	124	67,39
1.1.1 Área de concentração	1020	68	39,95
1.1.2 Domínio conexo	570	38	20,65
1.1.3 Estágios supervisionados	270	18	9,78
1.2 Disciplinas optativas	540	36	19,56
2 MÓDULO LIVRE	360	24	13,04
TOTAL	22760	184	100%

A seguir, serão listadas as disciplinas obrigatórias integrantes do currículo proposto, juntamente com as suas ementas.

DISCIPLINAS OBRIGATÓRIAS

DISCIPLINAS OBRIGATÓRIAS - ÁREA DE CONCENTRAÇÃO

DISCIPLINAS E EMENTAS	CRÉDITOS
INTRODUÇÃO À BIBLIOTECONOMIA E CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO	4
Ementa: Posição da Biblioteconomia e Ciência da informação no universo dos conhecimentos e no contexto da sociedade de informação. Evolução do conceito de biblioteca: do livro ao documento de qualquer natureza; da conservação à difusão; das unidades isoladas de informação aos sistemas nacionais e internacionais; a questão da transferência da informação. A Biblioteconomia e a Ciência da Informação no Brasil e no mundo. A profissão do bibliotecário. O pesquisador e a pesquisa em Ciência da Informação.	
EDITORAÇÃO	4
Ementa: Introdução geral às técnicas de edição de textos e aos processos de produção, distribuição e comercialização de livros e periódicos.	
CONTROLE BIBLIOGRÁFICO	4
Ementa: Conceituação de controle bibliográfico. Visão geral dos processos e técnicas de controle bibliográfico. Tipologia dos instrumentos de controle bibliográfico. Evolução dos serviços de controle bibliográfico.	

COMUNICAÇÕES: Relatos de Experiências

ANÁLISE DA INFORMAÇÃO

4

Ementa: Conceituação, fundamentação teórica. Objeto e função da análise da informação. Contextualização da análise da informação no ciclo documentário. Subsídios interdisciplinares para a análise da informação: lingüística, semântica, semiótica, terminologia e lógica. Métodos e técnicas da análise da informação. Métodos e técnicas da análise, síntese e representação da informação. O resumo documentário e a indexação.

BIBLIOGRAFIA

4

Ementa: Bibliografia: conceituação, teorias, classificação, histórico e objetivos. Organismos internacionais de documentação. Conhecimento e aplicação de normas específicas de documentação.

Etapas da pesquisa bibliográfica. Identificação e conhecimento das principais fontes de informação, nos diversos tipos de suporte.

CATALOGAÇÃO

4

Ementa: Catalogação: conceituação, objetivos, evolução histórica, panorama atual, sistemas informatizados. Catalogação e controle bibliográfico universal. O documento e sua representação. Registros catalográficos: terminologia e campos. Instrumentos e aplicação de normas vigentes de catalogação descritiva e de escolha e formas de entrada. O Código de Catalogação Anglo-Americano 2.

CLASSIFICAÇÃO

4

Ementa: Função e valor do pensamento classificatório. Conceitos fundamentais. Origem e evolução dos sistemas de classificação. Sistemas de classificação e linguagens bibliodocumentais. Macro e micro estruturas dos sistemas de classificação bibliográficas e das linguagens documentais. Representação documentária por meio de classificações bibliográficas. Classificações bibliográficas de caráter enciclopédico. Classificações bibliográficas especializadas.

INDEXAÇÃO

4

Ementa: Conceituação, fundamentos teóricos, características e funções da indexação. Questões epistemológicas e metodológicas da indexação. Tipologia da indexação e dos índices. Instrumentos e métodos de controle metodológico. As linguagens documentárias utilizadas na indexação. Elo e peso na indexação. Indexação automática.

GERÊNCIA DE SISTEMAS DE INFORMAÇÃO

4

Ementa: Organização e estrutura de uma unidade de informação e seu processo administrativo. Estruturas centralizadas e descentralizadas. Aplicação de princípios gerenciais às bibliotecas e serviços de informação. Gerência de redes de informação.

COMUNICAÇÕES : Relatos de Experiências

FORMAÇÃO E DESENVOLVIMENTO DE ACERVOS

4

Ementa: Disponibilidade documentária *versus* acessibilidade. Tipologia, fatores e critérios que afetam a formação/desenvolvimento de acervos em bibliotecas e sistemas de informação. Fontes e processos de seleção participativa. Políticas institucionais e sistemas de aquisição e acesso cooperativo comerciais. Acervos digitais: fontes e fornecedores. Uso e avaliação de acervos. Legislação relativa à aquisição e descarte.

PLANEJAMENTO DE SISTEMAS DE INFORMAÇÃO

4

Ementa: Importância do planejamento de sistemas de informação, destacando-se a qualidade nos serviços e produtos oferecidos e o estudo das necessidades de informação da comunidade.

SERVIÇOS DE INFORMAÇÃO

4

Ementa: Serviços de atendimento ao usuário, em diversos tipos de bibliotecas: consultas, informações específicas e levantamentos bibliográficos. Intereração usuário-bibliotecário. A entrevista de referência. Técnicas de busca manual e buscas com o auxílio do computador. Fontes convencionais e fontes não-convencionais de apoio à referência. Marketing dos serviços. Identificação e integração dos vários tipos (focos) de informação existentes numa entidade. As funções do bibliotecário.

ESTUDO DOS USUÁRIOS

4

Ementa: A informação como processo cultural. O usuário da informação. Estudos de usuários: evolução histórica, objetivos e metodologias usadas na caracterização de usuários de informação.

INFORMÁTICA DOCUMENTÁRIA

4

Ementa: Uso das tecnologias e métodos relacionados com a informática aplicada aos processos documentários. Princípios da análise funcional. Automação de serviços de informação.

PLANEJAMENTO E ELABORAÇÃO DE BASES DE DADOS

4

Ementa: Caracterização de bases de dados, conceitos, métodos e técnicas na elaboração de bases de dados. Estudos de viabilidade e implicações sobre o uso de bases de dados em redes. Abordagens sobre bases de dados bibliográficos. Estudos de caso, planejamento, projeto e implantação de bases de dados bibliográficos. O usuário como fonte de requerimentos para projetos de bases de dados.

REDES DE INFORMAÇÃO E TRANSFERÊNCIA DE DADOS

4

Ementa: Sistemas de informação cooperativos. Redes de bibliotecas. Infra-estrutura e arquitetura de redes de comunicação de dados. Protocolos de comunicação e transferência de dados. Estratégias de acesso ao documento primário. Interfaces e formatos de intercâmbio.

COMUNICAÇÕES: Relatos de Experiências

MONOGRAFIA EM BIBLIOTECONOMIA E CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO

4

Ementa: Elaboração, sob supervisão de professor orientador, de um trabalho de final de curso, de natureza monográfica, em forma de revisão de literatura, projeto ou relatório de experiência, que demonstre conhecimentos e/ou habilidades específicas que refletem aproveitamento geral do curso. Quando elaborado em equipe, requer, para efeitos de avaliação, a comprovação de contribuição individual do estudante.

DISCIPLINAS OBRIGATÓRIAS DO DOMÍNIO CONEXO

As disciplinas obrigatórias do domínio conexo geralmente são oferecidas por outros cursos da Universidade, que mantém cursos de graduação nessas áreas. Por motivo de espaço, mencionamos aqui apenas seus títulos, que são bastante representativos, suprimindo a ementa. Note-se que em alguns casos há a possibilidade de escolha para o aluno, que deverá optar por uma das disciplinas consideradas equivalentes para fins de obtenção de créditos obrigatórios.

Disciplina	Créditos
Estatística Aplicada	6
Leitura e produção de textos	4
Língua estrangeira moderna	4
Introdução à Administração	4
Introdução à Micro-informática	4
Introdução à Lógica ou Lógica 1	4
Evolução do Pensamento Filosófico	
Científico ou Introdução à Filosofia ou Idéias filosóficas em forma literária ou	4
Fundamentos de História Literária	
Cultura Brasileira	4

DISCIPLINAS OPTATIVAS

Tentou-se incluir um número muito grande de disciplinas optativas, tanto do campo profissional como de áreas afins, para permitir ao aluno completar seu plano de

COMUNICAÇÕES : Relatos de Experiências

estudos de acordo com seus interesses e vocação pessoais. Para escolher as disciplinas que iriam compor essa lista, todos os professores do Departamento contribuíram, tanto na elaboração das ementas de disciplinas do campo profissional, que serão oferecidas pelo próprio Departamento, quanto no exame das ementas das disciplinas de áreas afins oferecidas pelos demais departamentos da Universidade.

A relação final ficou muito extensa e figuram nela disciplinas tão diversas quanto, por exemplo, Organização de Arquivos, Semântica, Antropologia Cultural, Teoria do Conhecimento, Latim, Francês, Cartografia, Produção Gráfica, Linguagem publicitária, História da Arte, Organização e Sistemas, Análise de Sistemas, Teatro Brasileiro, Fundamentos de Linguagem Visual, Instituições do Direito Público e Privado, Organizações Internacionais, Sistemas de Informática Aplicados à Administração, Legislação Administrativa, Introdução ao Estudo das Políticas Públicas, Investigação Jurídica, Conservação e Restauração de Documentos, Direito da Cidadania, Direito Autoral, para citar apenas algumas.

Em relação às disciplinas profissionais, foram mantidas algumas do currículo anterior e incluídas outras. Como exemplo dessas últimas: Fundamentos da Comunicação Científica, Elaboração de resumos, Elaboração e Manutenção de Tesouros, Informação e Sociedade, Metodologia da Pesquisa. A oferta de disciplinas é condicionada pela disponibilidade dos professores do Departamento e de professores visitantes, mas tenta-se atender aos interesses profissionais bastante variados dos alunos.

Foram criadas também algumas disciplinas de conteúdo variável, de forma que possam adaptar-se às necessidades específicas de cada turma, tal como Seminário (duas disciplinas, 1 e 2 , com 4 créditos cada uma). O objetivo de tais disciplinas é oferecer cursos de atualização teórica e tecnológica e, por isso, seus conteúdos podem ser alterados e adaptados de acordo com a demanda e com a possibilidade de oferta. A criação de duas disciplinas com o mesmo título, diferenciadas apenas com a numeração 1 e 2, visa permitir que um aluno possa cursar tal disciplina mais de uma vez, já que seus conteúdos não serão os mesmos. O sistema de registro do histórico escolar não permite que um aluno curse uma disciplina mais de uma vez e receba créditos equivalentes.

MÓDULO LIVRE

Além das disciplinas optativas, que implicam na escolha, pelo aluno, de disci-

COMUNICAÇÕES: Relatos de Experiências

plinas constantes de uma lista já estabelecida, o Curso oferece também a possibilidade de escolha totalmente livre de qualquer disciplina oferecida pela Universidade de Brasília, até um máximo de 24 créditos, chamado Módulo Livre, o que corresponde normalmente de 6 a 8 disciplinas (de 6 ou 4 créditos cada uma). Isso abre a possibilidade de servir a alunos que tenham interesses muito particulares em determinadas áreas do conhecimento, e permite, ainda, para alunos transferidos, o reconhecimento de créditos obtidos nos seus cursos anteriores.

NORMAS GERAIS

O limite máximo e mínimo permitidos de créditos a serem cursados em um semestre são 26 e 14. Esses limites, no entanto, não são observados quando o aluno está em seu último semestre.

Tanto quanto possível, tentou-se evitar o estabelecimento de pré-requisitos para as disciplinas obrigatórias, com vistas a facilitar a montagem do programa de cada aluno. Naturalmente, para algumas disciplinas, a existência do pré-requisito é necessária, e nesses casos eles foram estabelecidos. Por exemplo, a disciplina Informática Documentária deve ser precedida da disciplina Introdução à Micro-Informática.

A Universidade de Brasília estabelece quantidade máxima e mínima de semestres acadêmicos por aluno, para garantir a qualidade pedagógica e produtividade de seus cursos. Como todo sistema de ingresso e de matrículas é automatizado, o aluno já recebe a lista de oferta planejada de disciplinas segundo o fluxo do curso. A obediência a esse fluxo facilitaria enormemente a oferta de disciplinas e reduziria os custos de todo o processo. Mas na prática, isso se cumpre apenas parcialmente, de acordo com a conveniência de alunos e professores. Por outro lado, como o ingresso é semestral, entrando até 40 estudantes em cada semestre, é necessário oferecer disciplinas obrigatórias com muita freqüência, o que permite aos alunos certa flexibilidade no planejamento de seus estudos.

Em resumo, o Curso compreende um total de 184 créditos, incluindo o limite máximo para integração do módulo livre de 24 créditos.

Exige-se o cumprimento de dois estágios supervisionados, em locais de trabalho previamente reconhecidos pelo Curso. O primeiro Estágio corresponde a oito créditos e o segundo a 10 créditos, totalizando 270 horas. A intenção é permitir vivência da realidade profissional, e ocasião de aplicação dos conhecimentos teóri-

cos e técnicos aprendidos nas demais disciplinas.

A implantação do novo currículo teve início em março de 1998, para os novos estudantes que entraram no curso nesse semestre, mas permitiu-se aos demais alunos optarem também pelo novo currículo. Para isso, há um conjunto de normas e decisões administrativas que permitem a transição sem perda de créditos obtidos.

COMENTÁRIOS FINAIS

Todos os que já passaram pela experiência de implantação de um currículo novo em curso já existente sabem das dificuldades que isto implica. Mas estamos otimistas quanto aos resultados e também estamos cientes da necessidade de eventuais ajustes durante a implantação e nos sentimos preparados para isto. Prevemos também avaliações periódicas do processo, parciais e geral. Estamos conscientes das limitações dessa proposta e da perspectiva de outras mudanças curto prazo. É impossível prever os desenvolvimentos teóricos e tecnológicos da Ciência da Informação nos próximos anos. Um programa para quatro ou cinco anos terá que se ajustar necessariamente às mudanças e desenvolvimentos que certamente ocorrerão, seja por revisão de seus conteúdos curriculares, seja por alterações mais radicais. Este é o espírito da reforma na qual nos aventuramos como uma tarefa construtiva e coletiva, e que pensamos ter concluído com sucesso.

BIBLIOGRAFIA

- 1 AMERICAN LIBRARY ASSOCIATION. *Standards for accreditation of masters programs in library and information studies*. Chicago : ALA, 1992. 28p.
- 2 BERTHOLINO, Maria Luiza Fernandes, CURTIS, Marlene Gonçalves, TERRA, Magali C. *Os profissionais da informação, suas atribuições e seus títulos*: o que faremos como seremos chamados no futuro. In: SEMINÁRIO SOBRE AUTOMAÇÃO EM BLIOTECAS E CENTROS DE DOCUMENTAÇÃO, 1997. *Anais...* Águas de Lindóia: INPE, IPEN, UNIVAP, APB, 1997. p. 213-218.
- 3 CASTRO, César Augusto, RIBEIRO, Maria Solange Pereira. Sociedade da informação: dilema para o bibliotecário. *Transinformação*, Campinas, v. 9, n. 1, p. 17-35, jan./abr. 1997.
- 4 COELHO NETO, José Teixeira. As duas crises da biblioteconomia. *Transinformação*, Campinas, v. 9, n. 1, p. 26-31, jan./abr. 1997.

COMUNICAÇÕES: Relatos de Experiências

- 5 EUGÊNIO, Marconi, FRANÇA, Ricardo Orlandi, PEREZ, Rui Campos. Ciência da Informação sob a ótica paradigmática de Thomas Khun: elementos de reflexão. *Perspectivas em Ciência da Informação*, v. 1, n. 1, p. 27-40, jan./jun. 1996.
- 6 FERRERIA, Sueli Mara Soares Pinto. Novos paradigmas da informação e novas percepções do usuário. *Ciência da Informação*, Brasília, v. 25, n. 2, p. 209-216, maio/ago. 1996.
- 7 GUIMARÃES, José Augusto Chaves. Moderno profissional da informação: elementos para sua formação no Brasil. *Transinformação*, Campinas, v. 9, n. 1, p. 124-137, jan./abr. 1997.
- 8 HARMONIZAÇÃO Curricular em Biblioteconomia no MERCOSUL. Relatório técnico do II Encontro de Docentes de Biblioteconomia e Ciência da Informação no MERCOSUL. Buenos Aires, 27 a 29 de novembro de 1997. 21p.
- 9 LANCASTER, F.W. Networking scholarly publishing: potential impact on library and librarian. IN: CONGRESSO REGIONAL DE INFORMAÇÃO EM CIÉNCIAS DA SAÚDE, 1996. Anais... Rio de Janeiro: OPAS/OMS, Bireme; Fiocruz, p.113-121, 1996.
- 10 MARCUM, Deanne B. Transforming the curriculum, transforming the profession. *American Libraries*, p. 36-37, jan. 1997.
- 11 MARENCO, Lúcia. Sociedade de informações e seus reflexos no mercado de trabalho. *Transinformação*, Campinas, v. 8, n. 1, p. 112-143, jan./abr. 1996.
- 12 MUELLER, Suzana Pinheiro Machado. Formação do profissional e educação continuada - que profissional devemos ser. SIMPÓSIO BRASIL SUL DE INFORMAÇÃO. 27 a 30 de maio de 1996. Londrina: UEL, p. 253-272.
- 13 NEHMY, Rosa Maria Quadros, FALCI, Carlos Henrique Rezende, ACOSTA, Jarbas Greque; FRAGA, Rosane R. A ciência da informação como disciplina científica. *Perspectivas em Ciência da Informação*, Belo Horizonte, v. 1, n. 1, p. 9-26, jan./jun. 1996.
- 14 ROJAS, Miguel Angel Rendón. Hacia un nuevo paradigma en Bibliotecología. *Transinformação*, Campinas, v. 8, n. 3, p. 17-31, set./dez. 1996.
- 15 SANTOS, Jussara Pereira. *O ensino de biblioteconomia no Brasil: propostas de integração e harmonização curricular*. São Paulo : ABP, 1997. 10p. (Ensaio APB, n. 41).
- 16 SARACEVIC, Tefko. Ciência da Informação: origem, evolução, e relações. *Perspectivas em Ciência da Informação*, Belo Horizonte, v. 1, n. 1, p. 4-62 jan./jun. 1996.
- 17 TARAPANOFF, Kira. *Perfil do profissional da informação: diagnóstico de necessidades de treinamento e educação continuada*. Brasília : IEL/DF, 1997.
- 18 WERSIG, Gernot; NEVELING, Ulrich. Os fenômenos de interesse para a Ciência da Informação. Trad. Tarcísio Zandonade. Originalmente publicado em *Information Scientist*, v. 9, n. 4, p. 127-140, Dec. 1975.

Redesigning the under-graduate program at the School of Library and Information Science - University of Brasilia, Brazil.

Presents the results of a joint effort, made by the entire faculty, to redesign the under-graduate program offered by Department of Information Science of the University of Brasilia, Brazil, in 1996-1997. A review of the pertinent literature was conducted, international in scope but emphasizing Brazilian authors; this was followed by a probing of the local market through the invitation of a panel of judges, external to the University and representing the local professionals and employers, who helped in setting directions. The main points of the resulting proposal, now implemented in that School, are presented.

Key words: Information Science - under-graduate program. University of Brasilia, Brazil.

Antonio Miranda

Doutor em Ciência da Informação pela Universidade de São Paulo. Professor adjunto no Departamento de Ciência da Informação da Universidade de Brasília (UnB).

Suzana Pinheiro Machado Mueller

Doutora em Ciência da Informação pela University of Sheffield, Inglaterra. Professora titular do Departamento de Ciência da Informação da Universidade de Brasília (UnB).
E-mail: mueller@guarany.cpd.unb.br

Tarcisio Zandonade

Mestre em Ciência da Informação. Professor titular no Departamento de Ciência da Informação da Universidade de Brasília (UnB).

Universidade de Brasília (UnB)
Departamento de Ciência da Informação
70910-900 Brasília, DF
